



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 20 | 71

Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Louvai o Senhor, que levanta os fracos

Um tempo de esperança, que exige responsabilidade

/ Pe. Carlos Cabecinhas

A peregrinação de 12 e 13 de outubro de 2021 ao Santuário de Fátima foi a primeira grande peregrinação em tempo de pandemia, sem restrição relativamente ao número de participantes, mas ainda com alguns condicionamentos. A pandemia não está ainda superada e continua a condicionar a nossa vida, mas esta peregrinação veio abrir um tempo de esperança reforçada de progressivo regresso à normalidade da vida.

Durante os meses anteriores, assistimos ao regresso progressivo dos peregrinos, primeiro vindos individualmente ou em família, de forma não organizada; progressivamente, graças à vacinação e à melhoria da situação pandémica, ao levantamento das restrições às deslocações e viagens, fomos vendo regressar os grupos organizados que, durante muitos meses, estiveram quase completamente ausentes. Os grupos organizados de fora de Portugal deixaram de estar presentes no Santuário desde março de 2020 e só a partir de maio deste ano começaram a regressar. Os meses de verão contaram já com a presença de muitos grupos estrangeiros, mas foi sobretudo no mês de outubro que tivemos o gosto de contar com um regresso significativo de grupos organizados estrangeiros.

A Peregrinação Internacional Aniversária marcou o regresso ao Santuário das multidões, respeitando distanciamentos e usando máscaras, para tranquilidade e segurança de todos.

Temos clara consciência de que a pandemia não acabou e que temos de manter os cuidados e agir com grande responsabilidade. Por isso, mantemos alguns cuidados e algumas medidas de proteção, para garantir a segurança dos peregrinos e colaboradores. Terminaram, porém, as limitações à lotação dos espaços celebrativos e dos espaços para encontros e atividades, o que nos permite acolher de novo, de forma conveniente, os grupos. Estas novas circunstâncias permitem-nos, também, o regresso aos locais de celebração habituais e aos horários e programas anteriores a março de 2020.

A pandemia levou-nos a encontrar formas criativas para chegar aos peregrinos que não podiam vir ao Santuário, que pretendemos manter e aumentar.

Temos consciência de que a pandemia não acabou, mas anima-nos a esperança que se consolide este regresso à normalidade possível.

Santuário oferece itinerários espirituais a partir do acontecimento e da mensagem de Fátima

Carmo Rodeia

A 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, orientada pela irmã Ângela Coelho, cuja realização foi adiada em 2020 devido à pandemia, decorre no Centro Pastoral de Paulo VI até ao dia 14 de novembro.

“O triunfo do amor nos dramas da História” é um momento formativo que se divide em várias sessões, nas quais são abordados diversos temas, que aprofundam o acontecimento de Fátima e a sua mensagem.

O programa do Curso iniciou-se dia 12 com um enquadramento teológico das aparições – significado das mariofanias – e prossegue com uma abordagem sobre a importância e o significado permanente de Fátima. Durante as sessões, a formadora dará a conhecer os acontecimentos e os protagonistas de Fátima; sublinhará a centralidade e o rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima e falará sobre a importância da adoração eucarística como convite a uma atitude oblativa.

Os formandos são ainda convidados a uma reflexão sobre Maria como intercessora e como expressão da presença materna de Deus,

e sobre a importância da oração do rosário: o Coração Imaculado de Maria como expressão da compaixão de Deus pelo mundo; a pedagogia do segredo: do medo à esperança; a reparação como convite a participar na ação salvífica de Deus; a consagração como entrega e acolhimento.

A biografia e o perfil espiritual dos videntes de Fátima serão também abordados durante a formação.

A proposta formativa pretende dar a conhecer, de forma abrangente e articulada, o essencial da Mensagem de Fátima, na perspetiva do seu significado de esperança para toda a humanidade, expondo os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria e sistematizando aspetos temáticos, teologicamente enquadrados, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã.

A 1.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima aconteceu em junho de 2013.

Fátima na luz da Páscoa.

Viver o Tríduo Pascal com a mensagem de Fátima

A intenção neste ano é de que se trate de uma iniciativa mais amplamente acolhida e proposta como parte integrante do programa do Santuário para o Tríduo Pascal.

14-17 de abril de 2022

Retiros espirituais

Os temas destes retiros serão definidos no horizonte dos eixos temáticos que declinam o tema do ano.

28-30 de janeiro de 2022

8-10 de abril de 2022

24-26 de junho de 2022

22-24 de julho de 2022

23-25 de setembro de 2022

O Rosário

Itinerário espiritual e evangélico de vida teologal

O santuário reeditará, com algumas atualizações ao programa mas mantendo o núcleo e a intenção fundamentais desta proposta, o itinerário sobre o Rosário (realizado pela última vez em 2018-2019). Neste ano pastoral, será o único itinerário de espiritualidade a realizar.

Mistérios gozosos *Advento*
10-12 de dezembro de 2021

Mistérios luminosos *Tempo Comum*
4-6 de fevereiro de 2022

Mistérios dolorosos *Quaresma*
11-13 de março de 2022

Mistérios gloriosos *Tempo Pascal*
13-15 de maio de 2022

Acólitos e leitores O desafio de viver a missão além do serviço ao altar e à palavra



“Ser acólito é uma forma de servir, na liturgia, contribuindo para o embelezamento das celebrações. No Santuário de Fátima, é poder fazê-lo com humildade e dedicação, no ‘Altar do Mundo’, ao serviço de Nossa Senhora. É com grande responsabilidade, honra e orgulho que integro este grupo de voluntários, desde o seu início. A forma como executamos as tarefas poderá ser modelada, quer seja correta, quer seja menos correta.”

LUÍS FERREIRA
Acólito, 50 anos

A 14 de novembro, o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima (GASF) comemora 36 anos de existência. Fundado em 1985, o GASF é constituído atualmente por 38 acólitos, com idades entre os 9 e os 50 anos.

Trata-se já de uma “longa história de serviço e dedicação à liturgia”, com uma matriz profundamente inspirada na espiritualidade deste lugar, de crianças, jovens e adultos, na esmagadora maioria, oriundos da Cova da Iria e das paróquias da zona de Fátima. Depois de uma formação inicial fazem o seu compromisso – investidura – e tornam-se oficialmente acólitos do Santuário.

“Desde pequenino que olho para este ministério com grande responsabilidade. Com o tempo, fui procurando saber mais sobre liturgia e querendo ajudar outros jovens neste belo ministério.

Um acólito tem de ser uma pessoa simples: acolitar com atitudes e gestos, agir no tempo certo, estar em sintonia com o cerimoniário e ser dedicado em servir a Nossa Senhora. Aqui, temos o prazer de acolitar sob a inspiração de São Francisco Marto.”

CÉSAR VICENTE
Acólito, 47 anos

“Sem dúvida que a melhor formação dos acólitos é a sua participação na liturgia e a devida preparação” reconhece à Voz da Fátima o diretor do Departamento de Liturgia, P. Joaquim Ganhão, destacando que, em cada ano, procura promover-se um curso de formação/atualização.

Além deste curso, o grupo coordenador procura, em cada ano, propor um programa de atividades onde se inclui a reunião mensal com vista à formação espiritual e litúrgica, duas atividades de convívio e passeio cultural, além das formações gerais oferecidas pelo Santuário em cada ano.

“A grande insistência que devemos fazer relativamente a todos os ministros da liturgia é que a participação, antes de mais, seja uma atitude interior, de sintonia com o Mistério que se celebra”, adianta o P. Joaquim Ganhão.

“A liturgia nunca pode ser reduzida a um artifício ‘espetáculo’, mas é sempre celebração do Mistério de Cristo, no qual cada um que nela participa deve estar sintonizado e identificado de modo a deixar-se envolver e habitar pela graça que lhe é oferecida”, es-

clarece. Por isso, à necessária participação exterior, “que se deseja bela e digna”, tem necessariamente de corresponder “uma verdadeira participação interior”.

“A liturgia tem de ser um momento de verdade cristã sempre atualizada. Inspirados neste lugar o testemunho de S. Francisco Marto na sua busca incessante de Deus e na vivência interior do mistério inaudito da Sua presença Eucarística” acrescenta, sem esquecer que São Francisco Marto é o patrono nacional dos acólitos e particularmente dos acólitos do Santuário de Fátima.

Ao contrário do grupo de acólitos, o dos lei-



tores é maior, 58 membros, mas também com a média de idades mais elevada, constituído por voluntários entre os 42 e os 78 anos.

Para desempenhar o seu ministério, “o leitor precisa de uma séria preparação”, adianta o responsável pelo Departamento de Liturgia. “É necessário que, ao mesmo tempo que anuncia aos outros a Palavra de Deus, saiba acolhê-la em si mesmo pela docilidade ao Espírito Santo. Deve meditá-la cada dia para que possa alcançar um conhecimento sempre mais vivo e penetrante, mas sobretudo dar testemunho do Senhor Jesus com a própria vida”, afirma o P. Joaquim Ganhão. E, compara: “o leitor deve ser um verdadeiro esposo da Palavra. Quando sai do seu lugar para proclamar a Palavra na liturgia, vai ao encontro da sua esposa amada para a tornar conhecida, acolhida, amada e vivida por toda a assembleia reunida”.

Sem dúvida que “não basta saber ler; é preciso apreender o sentido espiritual do texto, de modo a poder proclamá-lo de forma que este penetre no coração de cada membro da assembleia reunida”.

Acólitos e leitores integram o corpo de voluntários do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima que reúne mais de 50% do total de voluntários na Cova da Iria. Dos 246 voluntários deste Departamento, quase uma centena constitui o grupo de acólitos e leitores. / Carmo Rodeia

Fátima é um lugar privilegiado de Peregrinação e celebração da fé

O Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia afirma que “a permanência no Santuário deverá constituir o momento mais intenso da peregrinação e caracterizar-se-á pelo empenhamento de conversão, oportunamente ratificado pelo sacramento da reconciliação; por expressões especiais de oração, como a ação de graças, a súplica ou o pedido de intercessão, em relação às ca-



das paróquias, não dispõe de leitores e acólitos instituídos. A instituição nestes ministérios continua ainda reservada aos candidatos ao diaconado e ao sacerdócio, embora já tenha havido um pronunciamento recente do Papa sobre a instituição nestes ministérios

“Não havendo uma ‘instituição oficial’ há, no entanto, um discernimento feito por parte dos responsáveis e uma aceitação dos

“Ser leitor no Santuário tem um grande significado que defino em duas palavras: serviço e gratidão. Servir a Palavra de Deus, a Igreja e cada peregrino que vem ao Santuário e participa na Eucaristia. Gratidão ao Santuário, por exercer o ministério de leitor e poder oferecer a minha voz a Deus, para que todos possam escutar a Sua Palavra e porque a Palavra de Deus é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos’ (SI 119,105).”

JOAQUIM DIAS

Leitor

raterísticas do santuário e aos objetivos da peregrinação; pela celebração da Eucaristia, cume da própria peregrinação” (Diretório sobre a Piedade Popular e Liturgia, n. 287).

Para que haja uma celebração da fé “digna e frutuosa” por parte dos peregrinos, “é fundamental promover os diversos ministérios litúrgicos”. Neste sentido, a pastoral litúrgica do Santuário dispõe de um grupo de cerca de 236 voluntários nos diversos serviços/ministérios da liturgia – acólitos, cantores, leitores e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

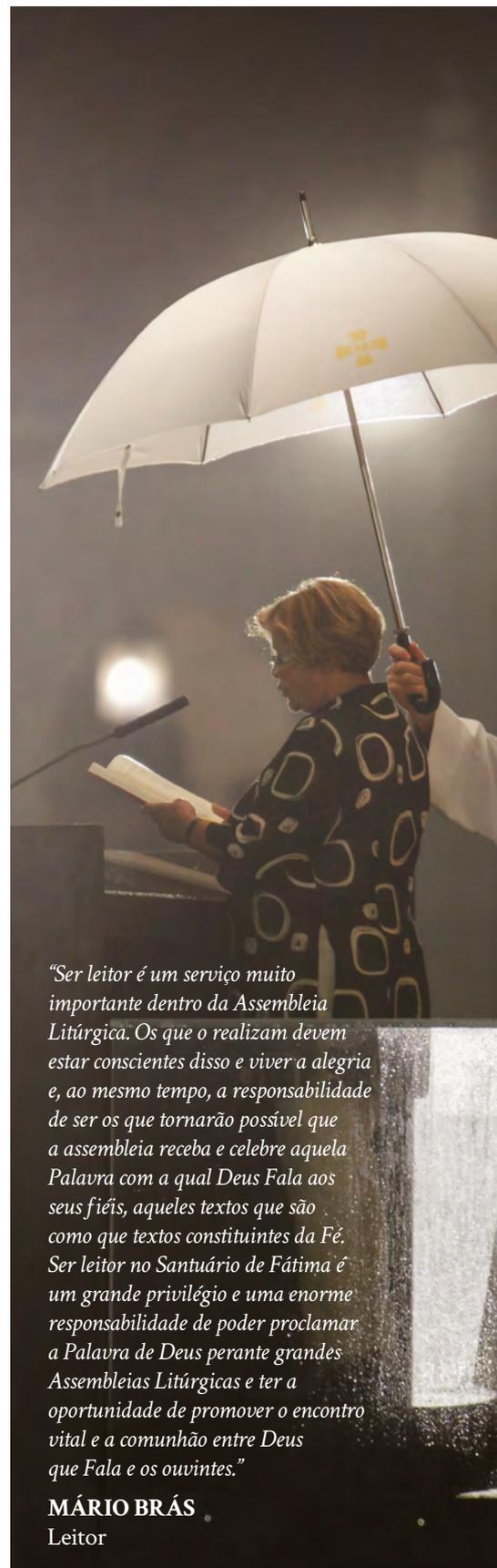
O Santuário de Fátima, como a maioria

diversos candidatos em ordem à formação e ao desempenho destes ministérios nas celebrações do Santuário. A este discernimento e aceitação corresponde também a disponibilidade para o serviço e para a formação permanente”, admite o responsável pelo Departamento de Liturgia. “Qualquer pessoa idónea, com vida cristã comprovada, pode candidatar-se para estes serviços. A aceitação e incorporação no grupo dependerá das capacidades de cada um relativamente ao serviço a que se propõe”, salienta ainda o P. Joaquim Ganhão que reconhece que “a proximidade ao Santuário facilitará o bom desempenho”.

“Quando se fala em imitar os Santos, não significa copiar o seu modo de ser e de viver a santidade. (...) Fazeres-te santo é tornares-te mais plenamente tu próprio, aquele que Deus quis sonhar e criar, não uma fotocópia. A tua vida deve ser um estímulo profético que sirva de inspiração para os outros, que deixe uma marca neste mundo, aquela marca única que só tu poderás deixar.”

PAPA FRANCISCO

Mensagem e bênção aos acólitos, durante a XXV Peregrinação Nacional dos Acólitos em Fátima, a 1 de maio de 2021



“Ser leitor é um serviço muito importante dentro da Assembleia Litúrgica. Os que o realizam devem estar conscientes disso e viver a alegria e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de ser os que tornarão possível que a assembleia receba e celebre aquela Palavra com a qual Deus Fala aos seus fiéis, aqueles textos que são como que textos constituintes da Fé. Ser leitor no Santuário de Fátima é um grande privilégio e uma enorme responsabilidade de poder proclamar a Palavra de Deus perante grandes Assembleias Litúrgicas e ter a oportunidade de promover o encontro vital e a comunhão entre Deus que Fala e os ouvintes.”

MÁRIO BRÁS

Leitor

Outubro primeira peregrinação sem restrições

O Santuário de Fátima voltou a encher-se de luz no dia 12 de outubro e os peregrinos puderam estar presentes sem restrições, pela primeira vez desde o início da pandemia, a 12 e 13. O arcebispo de São Salvador da Bahia, cardeal Sérgio da Rocha, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária, rezou pelos que sofrem com a pandemia e assinalou a “dedicação e generosidade dos profissionais de saúde. O bispo de Leiria-Fátima, cardeal António Marto, emocionou-se com o regresso dos peregrinos em maior número. / Carmo Rodeia

Outubro mostra “sinais positivos de uma nova normalidade”

“Quando comparamos um milhão e 300 mil (peregrinos) com os seis milhões habituais, estamos muito longe desse número e dessa normalidade”, mas “a três meses e meio do final do ano, 2021 regista já alguma recuperação em relação àquilo que foram os números de 2020 [...] este ano já registou alguma recuperação até ao momento [...].

O caminho vai ser longo, mais longo, mas temos confiança na progressiva recuperação do número de peregrinos”.



Papa recorda Aparição de outubro em Fátima na audiência geral

“Hoje recordamos a última aparição de Nossa Senhora de Fátima. Confio todos vós à celeste Mãe de Deus, para que vos acompanhe com ternura maternal no vosso caminho e vos conforte nas provações da vida”.

A 12.^a Peregrinação Internacional Aniversária, depois de quase dois anos de sucessivos confinamentos, foi vivida presencialmente por dezenas de milhares de peregrinos sem outros constrangimentos para além do uso da máscara e do prudente distanciamento físico a que todos ainda estamos obrigados, sobretudo em grandes mobilizações como é o caso das celebrações na Cova da Iria, nesta data em que se evoca a 6.^a aparição de Nossa Senhora aos Pastorzinhos, em 1917, com particular destaque para o chamado ‘Milagre do Sol’.

Na homilia da eucaristia de dia 13 de outubro, o arcebispo de São Salvador da Bahia, primaz do Brasil, rezou por todos os que sofreram e sofrem com a pandemia e pediu aos peregrinos para os terem em conta na sua oração. “Trazemos as orações de todos ao altar do Senhor, confiantes na intercessão materna de Nossa Senhora de Fátima, rezando pelos que mais sofrem as con-

sequências da pandemia e todo o mundo. Nós rezamos unidos aos enfermos da COVID-19 suplicando a graça da recuperação da sua saúde. Rezamos unidos às famílias enlutadas que sofrem com a perda dos seus entes queridos”, afirmou.

D. Sérgio da Rocha lembrou os profissionais de saúde e a sua “dedicação e generosidade”. “Rezamos, com especial estima e gratidão, pelos profissionais de saúde, por todos que cuidam dos doentes nos hospitais e nas casas, com tanta dedicação e generosidade e pelos que se dedicam à vacinação portadora de esperança”, frisou.

O cardeal primaz do Brasil suplicou “a graça da superação da pandemia” e afirmou ser necessário “cuidar da vida e da saúde com responsabilidade”. “Reconhecemos com louvor a Deus e gratidão os passos que têm sido dados, mas precisamos de continuar a cuidar da vida e da saúde com responsabilidade”, declarou.

A peregrinação de outubro ficou marcada pelo regresso em massa dos peregrinos ao

Santuário com a presença de 15 nacionalidades, num total de 48 grupos que se inscreveram nos serviços do Santuário, já com destaque para dois grupos do continente americano.

A todos, de forma emocionada, o bispo de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, recordou a promessa deixada em maio de 2020, quando pela primeira vez o Santuário celebrou à porta fechada, sem peregrinos, de que o regresso seria inevitável: “Voltaremos”, afirmou na altura.

“Hoje devo dizer: Vós queridos peregrinos respondestes à chamada! De modo admirável!”, disse o cardeal António Marto. “Agradeço sobretudo o vosso testemunho de fé. Viestes em multidão, como filhos que querem sentir de novo a ternura e a consolação, junto do colo da Mãe e do Seu coração terno e materno. O vosso testemunho de fé traz-me muita alegria e conforto”, disse agradecido.



Jornada Mundial da Juventude lembrada a partir de Fátima

“Em 2023, Fátima estará pronta para receber o Santo Padre, que virá à Jornada Mundial da Juventude de Lisboa e a Fátima, como anunciou”, referiu o padre Carlos Cabecinhas na conferência de imprensa que precedeu o início das celebrações.”

D. António Moiteiro desafiou peregrinos a “caminharem juntos” e a privilegiarem “o acolhimento e a preocupação com outro”

Bispo de Aveiro presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria, em setembro.

Carmo Rodeia



O bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, sublinhou no dia 13 de setembro, em Fátima, que a preocupação pelos necessitados, nomeadamente o acolhimento aos estrangeiros e refugiados, sempre fez parte dos deveres dos cristãos e, por isso, desafiou os peregrinos da Cova da Iria a conservarem essa marca.

“A preocupação pelos necessitados, a atenção aos doentes, o acolhimento aos estrangeiros e refugiados, a assistência aos presos, o cuidado dos mais pequenos e débeis sempre fizeram parte do discipulado cristão”, afirmou D. António Moiteiro, na celebração a que presidiu no recinto de oração.

O presidente da celebração explicou que “não há seguimento de Jesus sem missão a cumprir” e “não é verdadeiro seguidor” quem não se interessa pela sua missão libertadora e salvadora, quem “não se preocupa com os sofrimentos do povo”, com a sua fome religiosa, “a sua sede de Deus, o seu desejo de aprender, de rezar, de se comprometer”.

“A centralidade do amor na vida das comunidades dos discípulos de Jesus deu lugar [...] a formas muito concretas de ajuda social”, afirmou D. António Monteiro. “Esta relação pessoal e a experiência vital das obras de amor [...] foram para muitos o caminho para descobrirem a verdade do Evangelho e a motivação inicial para o caminho”, afirmou o presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, que sublinhou a “situação dramáti-

ca” dos afegãos, que “deve ser um fator de interpelação”.

“Maria é a imagem de quem se confiou plenamente ao amor de Deus manifestado e comunicado em Jesus Cristo”, assinalou D. António Moiteiro, referindo que as aparições e os apelos de Nossa Senhora, em 1917, são “um sinal e prolongamento da solicitude materna daquela que exorta a ouvir e a seguir Jesus”.

D. António Moiteiro destacou a conversão e salientou que o apelo à conversão “também se encontra no pedido que Nossa Senhora fez aos pastorinhos”. “O convite à conversão está no centro da mensagem de Fátima, daí que a conversão e a penitência,

bem como a adoração, sejam elementos fundamentais da mudança de vida pedida pelo Evangelho e aqui, neste lugar, por Nossa Senhora”, acrescentou.

No dia anterior, na celebração noturna, o prelado tinha convidado os peregrinos a “caminharem juntos” ao encontro dos outros. “Peregrinar, caminhar juntos, leva-nos a sair de nós próprios e a abrimo-nos aos outros, escutando-os e partilhando a própria existência, com o espírito missionário e sinodal que se espera hoje da Igreja”, disse D. António Moiteiro.

Na Cova da Iria estiveram quatro grupos de peregrinos estrangeiros: dois de Espanha, um oriundo de Malta e outro da Polónia.

Por uma Igreja “sem discriminação nem exclusão”

O cardeal D. António Marto, na alocução que dirigiu aos peregrinos no final da Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, afirmou que a Igreja Católica tem de ir às “periferias existenciais”, elogiando o exemplo do Papa Francisco, na altura em viagem “pelo coração” da Europa, e defendeu uma Igreja mais acolhedora. “O Papa vai, peregrino, símbolo da Igreja em saída, onde a sua presença pode consolar, levar a paz, abrir caminhos de reconciliação e de esperança”, disse.

“Maria é imagem da Igreja como mãe acolhedora, que acolhe todos, sem discriminação nem exclusão, de braços abertos, para que todos se sintam filhos e filhas amados, escutados, compreendidos”, referiu aos peregrinos.

O bispo de Leiria-Fátima concluiu a saudação final da celebração, evocando os 20 anos dos atentados do 11 de setembro, nos EUA, e o “drama dos refugiados” do Afeganistão que “batem à porta da Europa”.

Para D. António Marto, estas são imagens de um mundo “ferido, dividido e fragmentado pela violência do mal”. “Um mundo ferido e em sofrimento que invoca e grita pela misericórdia do Altíssimo, única capaz de vencer a força do mal”, concluiu.

A Assunção é uma mensagem de “esperança, de consolação e de alegria”, afirmou D. António Marto

Cardeal presidiu à Eucaristia dominical no Recinto de Oração, que voltou a ficar praticamente lotado e de novo com a presença de grupos estrangeiros de Itália e Polónia.

Carmo Rodeia

Na Assunção compreendemos que o Céu de Deus tem um coração materno que alimenta a esperança mesmo diante do mal e das dificuldades da vida, afirmou esta manhã, em Fátima, o cardeal D. António Marto, que presidiu à Missa da solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria.

“O mistério da Assunção é um mistério de esperança, de consolação e de alegria” afirmou o bispo de Leiria-Fátima ao sublinhar que esta festa fala do presente e do futuro: garante-nos que estaremos ao lado de Jesus ressuscitado no termo da nossa vida celeste; mas convida-nos a acreditar no poder da ressurreição de Cristo, já agora, atuante na nossa vida, o que nos torna capazes de levar a graça e o bem onde há estrelas do mal”.

“Não nos deixemos vencer pela força do mal” apelou D. António Marto.

“Onde é reconhecida a presença de Deus, o mundo torna-se melhor e mais belo; nós tornamo-nos mais fraternos e mais humanos. Tenhamos, pois, coragem: Maria convida-nos a viver com esperança mesmo nos momentos mais escuros da vida”, explicitou o cardeal.

“Maria está com Deus e em Deus na plenitude da vida como mãe nossa. E, por isso, está mais próxima de nós nos dias felizes e nos dias difíceis: não estamos sós, nunca estamos sós! Temos uma mãe que do Céu nos olha com amor, e nos serve com a sua solicitude materna”, disse na homília.

“Agarremo-nos a Ela e digamos de coração: mãe, minha querida mãe ou mamã, como faz uma criança, Nossa Senhora, porta do Céu, rogai por nós agora no meio das nossas tribulações, na hora da nossa morte”, afirmou.

“Somos homens e mulheres cheios de limites, defeitos, fragilidades e pecados, mas temos uma mãe do Céu que nunca nos abandona e que com o seu manto protetor nos protege; nos ajuda a contemplar o Céu de Deus”, disse ainda.

“Peçamos-lhe que seja para nós porta do Céu, já desde agora”.

O prelado lembrou a este propósito o exemplo dos pastorinhos que experimentaram a beleza e a alegria do Céu, que

Nossa Senhora deixou transparecer e interpelou a assembleia, que voltou a contar com três grupos estrangeiros organizados de Itália e da Polónia, para além dos peregrinos portugueses, que no total ocuparam 90% da lotação do Santuário neste tempo de pandemia: “Somos homens e mulheres de fé que confiam que o amor de Deus é mais forte que o poder do mal e da morte e temos consciência de que a nossa vida tem uma dimensão de eternidade que dá sentido ao nosso agir na terra, desde a família ao trabalho?”

“Este mistério da Assunção convida-nos a levantar o olhar para o alto e a vermos como todos somos preciosos aos olhos de Deus e que com Deus não se perde nada do que somos e do que fazemos”, concluiu.

A partir da Liturgia proclamada e de olhos postos na antífona da liturgia das horas- “Hoje a Virgem Maria foi elevada ao Céu, alegrai-vos porque ela reina com Cristo para sempre” - falou da “alegria e da beleza da reciprocidade” da maternidade.

“Maria gerou na carne o filho de Deus feito homem; é Mãe do Salvador, a primeira que O tomou nos braços, que O seguiu intimamente desde o berço até à cruz, que sustentou o Seu corpo no regaço quando ele desceu da cruz...Estamos diante da beleza da reciprocidade, comunhão de amor total, na relação entre Mãe e Filho. Mãe e Filho são inseparáveis na vida e para além da morte”, referiu desafiando os peregrinos participantes nesta celebração a deixarem-se atrair pelo “amor e pela luz de Deus”.

A celebração em Fátima terminou com uma bênção em várias línguas.

A Igreja Católica assinala este domingo a solenidade litúrgica da Assunção da Virgem Santa Maria, um dogma solenemente definido pelo Papa Pio XII em 1 de novembro de 1950 e celebrado há vários séculos, numa data que é feriado em Portugal.

“Declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial”, refere a constituição apostólica ‘Munificentissimus Deus’ com a qual se deu a definição deste dogma da fé católica.



PEREGRINAÇÃO DE AGOSTO



D. António Marto apelou à fraternidade universal para construir “futuro de justiça e de paz”

Cardeal deixou mensagem aos migrantes e refugiados que participaram na peregrinação internacional de agosto, em Fátima. Carmo Rodeia

O bispo de Leiria-Fátima disse, no final da Peregrinação Internacional de agosto, na Cova da Iria, que a experiência da peregrinação abre portas a uma “fraternidade universal” e apelou à construção de um “futuro de justiça e de paz”.

“Esta peregrinação de migrantes, vindos dos mais diversos povos, é uma experiência viva e concreta da fraternidade universal, multicolor, que todos somos chamados a construir através do intercâmbio da riqueza de povos e culturas, na harmonia e na paz entre todos”, referiu D. António Marto, no final da Missa de 13 de agosto, desde o altar do recinto de Oração.

O cardeal desafiou os peregrinos a caminhar em conjunto e a “construir juntos um futuro de justiça e de paz” para o planeta.

“Aqui, na Casa da Mãe, sentimo-nos todos irmãos e irmãs, ‘fratelli tutti’, todos irmãos. É belo fazer esta experiência, aqui no Santuário”, acrescentou, evocando a mais recente encíclica do Papa Francisco, sobre a fraternidade e a amizade social.

D. António Marto destacou que a oração do Santuário de Fátima “está ligada à geografia do mundo, quer dizer, a todas as necessidades e problemas dos povos e países de onde partem ou aonde chegam e são acolhidos todos os migrantes e refugiados”.

“A nossa oração é universal e isso torna o nosso coração universal, também”, indicou.

O bispo de Leiria-Fátima confessou particular “encanto, ternura e emoção” pela presença dos migrantes e refugiados que acorrem à Cova da Iria, nesta peregrinação internacional de agosto, ainda marcada pelas limitações da pandemia.

A peregrinação internacional tradicionalmente dedicada aos migrantes foi presidida pelo cardeal Jean-Claude Hollerich, arcebispo do Luxemburgo e presidente da Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia (COMECE), a quem D. António Marto agradeceu.



Os elogios mútuos e a defesa do papel dos migrantes na missão da Igreja

O arcebispo do Luxemburgo, que presidiu pela segunda vez à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, conhecida como a 'peregrinação dos migrantes' elogiou o contributo dos migrantes para o desenvolvimento dos países que os recebem e desafiou os peregrinos da Cova da Iria a viver em "espírito de serviço".

"Caros amigos, portugueses, caros emigrantes, caros refugiados, com as vossas mãos, trabalho, suor do rosto, inteligência, sacrifício das vossas famílias, tendes ajudado a construir a riqueza económica e cultural dos países que, por esse mundo fora, vos acolhem", disse o cardeal Jean-Claude Hollerich, na homilia da Missa do dia 13 de agosto.

O presidente da celebração evocou o exemplo das famílias portuguesas e convidou todos a "alargar este espírito de serviço".

"A verdade é que a fé sem espírito de serviço não passa de um sentimento e os sentimentos são passageiros", advertiu, perante milhares de pessoas que se reuniram no recinto, seguindo as indicações de segurança determinadas pelo Santuário de Fátima, devido à pandemia de Covid-19.

O arcebispo do Luxemburgo defendeu que esta mesma atitude de serviço pode ser posta "à disposição da Igreja", na catequese, no trabalho paroquial, nos ministérios laicais ou na solidariedade.

"São precisas pessoas abertas que favoreçam o acolhimento dos refugiados e migrantes", exemplificou.

O cardeal luxemburguês assinalou que a religiosidade dos migrantes ajuda uma Europa que "hoje vive longe de Deus".

Já na noite anterior, na Celebração da Palavra que se seguiu à Procissão das Velas, o cardeal luxemburguês tinha deixado um elogio generalizado à religiosidade portuguesa e um apelo a um compromisso por um mundo "mais justo e mais fraterno".

"Como cristãos, nós não somos passivos neste mundo. O mundo está-nos confia-

do pelo Deus Criador, nós devemos fazê-lo frutificar. Isso pode tornar-se num compromisso para com a ecologia, o compromisso por um mundo mais justo, por um mundo mais fraterno", referiu o cardeal Jean-Claude Hollerich, na homilia que proferiu, em português, no recinto de oração da Cova da Iria. "Os grandes compromissos serão válidos se mostrarem os seus frutos de paz, justiça e defesa do bem comum, na vida concreta do dia a dia", acrescentou.

O cardeal Hollerich sublinhou o testemunho das mulheres lusófonas que vivem no Luxemburgo.

"O carácter de Maria é semelhante ao carácter de muitas mulheres portuguesas, cabo-verdianas e brasileiras que eu conheço no Luxemburgo. Como Maria são mulheres fortes", observou, sublinhando que "mantém a sua família unida".

"Elas fazem-no pelo seu trabalho. Elas querem assegurar um futuro para os seus filhos. À noite, cansadas, ocupam-se ainda da casa e cozinham alimentos que alegram a alma e o corpo da sua família", prosseguiu.

A peregrinação de agosto iniciou-se com a recitação do Rosário no dia 12, às 21h30, e a Procissão das Velas, antes da Celebração da Palavra.

No dia 13, às 09h00, houve de novo a oração do Rosário e às 10h00 a Missa, com a tradicional Palavra ao Doente, que foi proferida pela diretora da Obra Católica das Migrações, Eugénia Quaresma; a peregrinação terminou com a Procissão do Adeus.

Esta peregrinação foi o ponto alto da 49.ª Semana Nacional de Migrações, com o tema 'Rumo a um nós cada vez maior'.

Durante a Missa, os peregrinos rezaram pelas comunidades de portugueses e lusodescendentes, por quem vive as "consequências dramáticas da pandemia" e pelos líderes políticos, "para que evitem o nacionalismo" e abram as sociedades "aos migrantes e refugiados".



Oferta de trigo mantém-se como tradição de agosto

Durante a Missa do dia 13 de agosto realizou-se a tradicional entrega de trigo a Nossa Senhora, uma prática iniciada pelos paroquianos de Leira, da Ação Católica, que completou este ano o seu 81.º aniversário.

Durante o ano de 2020, foram oferecidos 4973 quilos de trigo e 504,5 quilos de farinha; em 2784 Missas no Santuário de Fátima, consumiram-se aproximadamente, 7 mil hóstias médias, 50 hóstias grandes, 371 300 partículas e 30 partículas para celiacos.

Queda do Muro de Berlim evocada em Fátima

Os peregrinos do Santuário de Fátima evocaram no dia 13 à noite o Muro de Berlim.

O padre Francisco Pereira, capelão da instituição, falou da importância deste momento celebrativo que lembra "os perigos do egoísmo e da guerra".

"O amor de Maria é mais forte que a guerra dos homens", disse o sacerdote, numa intervenção divulgada pelo santuário nacional.

Os presentes na Cova da Iria viram um rosário feito com pedaços do Muro de Berlim, rezando para que "os muros que separam as pessoas sejam derrubados".

Cardeal António Marto presidiu à oração do Terço das Crianças na Capelinha das Aparições

Iniciativa „Um milhão de crianças rezam o Terço pela Paz“ da Fundação AIS contou com o apoio do Santuário.

Carmo Rodeia

O Cardeal António Marto presidiu, no passado dia 18 de outubro, na Capelinha das Aparições, à recitação do terço com as crianças, uma iniciativa promovida pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (FAIS) que contou com o apoio do Santuário de Fátima.

A recitação do Rosário, seguindo os mistérios gozosos, foi feita por crianças residentes em Fátima, a que se juntaram crianças de mais de 140 nacionalidades diferentes, cuja primeira intenção foi rezar

pela Paz, mas também pelo Sínodo que ontem começou, pelas vítimas da pandemia, pela saúde dos doentes, pelo Papa e por toda a criação.

Uma só igreja, em peregrinação a caminho da santidade” foi o repto lançado no final da celebração, altura em que cada uma das cinco crianças depositou uma flor representando os cinco continentes.

A iniciativa “Um milhão de crianças rezam o terço pela Paz” registou além da adesão do Santuário de Fátima, o apoio da

Rede Mundial de Oração do Papa, do Apostolado Mundial de Fátima, do Secretariado Nacional da Educação Cristã, e “ainda de variadíssimos grupos e movimentos”.

O Papa Francisco tem manifestado também o seu apreço por esta iniciativa da Fundação AIS a nível global.

“Encorajo esta bela iniciativa que une crianças de todo o mundo, que vão rezar especialmente pelas situações de crise causadas pela pandemia”, afirmou oportunamente o Papa Francisco.



“Os momentos difíceis são sempre oportunidades para descobrir novas formas de organizar a nossa vida pessoal e comunitária”, considera D. Manuel Felício

Santuário fez memória da quarta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, nos Valinhos.

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima fez memória da quarta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos nos Valinhos, no passado 19 de agosto. Na celebração que decorreu na Basílica da Santíssima Trindade, e foi presidida por D. Manuel Felício, bispo da diocese da Guarda, foram igualmente lembrados os peregrinos daquela diocese, que em circunstâncias normais fariam neste dia a sua peregrinação diocesana à Cova da Iria.

Neste dia em que se faz memória da quarta aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, D. Manuel Felício começou por lembrar a efeméride, explicando que na quarta aparição Nossa Senhora pediu a Francisco, Jacinta e Lúcia que regressassem à Cova da Iria no dia 13, que continuassem a rezar o terço todos os dias e a fazer sacrifícios pelos pecadores.

O prelado falou da importância da pere-

grinação ao Santuário de Fátima enquanto momento “para acolher a recomendação que Nossa Senhora aqui deixou - oração e penitência- para que as pessoas e a sociedade sigam o caminho do bem, que Deus nos propõe”.

Neste lugar, “somos peregrinos de Nossa Senhora e desta Mensagem que Ela deixou ao mundo, e no horizonte temos a preparação da Jornada Mundial da Juventude, em 2023”,

“Estamos aqui conscientes das dificuldades e riscos”, lembrou D. Manuel Felício, que considera que “essas dificuldades estão longe de chegar ao fim, mas também aprendemos a conviver com elas e o regresso às celebrações comunitárias, aos programas de formação na fé e outros eventos eclesiais estão a ser reconhecidos pelos bons resultados”.

O bispo da diocese da Guarda disse que

“os momentos difíceis são sempre oportunidades para descobrir novas formas de organizar a nossa vida pessoal e comunitária, e sermos criativos na procura de novos eventos que possam substituir os habituais, que a crise não permitiu que se desenvolvessem, como era costume”.

“Como Maria, queremos continuar à escuta de tudo aquilo que Deus tem para nos dizer nos novos contextos em que queremos viver e anunciar a fé”, espera o prelado, fazendo votos que todos possam “guardar e meditar a palavra de Deus no coração, e sublinhar o grande sinal de esperança de que Nossa Senhora continua a ser”.

Nessa noite, Santuário de Fátima evocou a quarta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Capelinha das Aparições com a recitação do Rosário, lembrando os acontecimentos de 1917.

“Estou convencido que a minha vida é um dom de Deus e que eu devo oferecê-la para o bem dos outros” afirma cardeal D. António Marto

Bispo de Leiria-Fátima celebrou bodas de ouro sacerdotais a 7 de novembro, em Fátima, e desafiou os cristãos a serem o “Bom Samaritano da humanidade ferida” oferecendo o perdão e a misericórdia.

Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, celebrou no passado dia 7 de novembro a missa de ação de graças pelo 50º aniversário da sua ordenação presbiteral, uma ocasião para “renovar o seu o sim ao dom de Deus” e olhar “com esperança” o dom das vocações, mesmo diante das dificuldades do mundo.

“O dom do sacerdócio não é só para a Igreja, mas também para a humanidade, para o mundo inteiro” afirmou o cardeal

português na breve, mas emocionada, palavra que deixou no final da celebração a todos os participantes, na sua maioria diocesanos, amigos e familiares, que encheram a Basílica da Santíssima Trindade.

“Embora vivendo um momento obscuro, confuso, duro e fatigante de viragem epocal nos inícios deste milénio, por isso mesmo é também um momento entusiasmante e apaixonante de ser padre, se sou-

bermos ser dignos desta hora e dos seus desafios inéditos, com o testemunho corajoso e sob a guia clarividente do nosso querido Papa Francisco, a quem agradeço e retribuo a amizade pessoal e testemunho a comunhão e a obediência eclesial”, disse o prelado que assinala as bodas de ouro sacerdotais no dia em que termina a Semana Nacional dos Seminários.

“Trata-se, antes de mais, de esperança no sacerdócio, apesar das aparências imediatas. É a esperança de que Deus nunca deixará de suscitar no coração da Igreja a vocação ao sacerdócio como dom para o seu povo e para a humanidade” esclareceu ainda.

“Se o povo de Deus vir em nós esta capacidade de ação de graças, de estar contentes e felizes com o dom recebido, de renovar sempre o nosso empenho de dedicação, o sacerdócio tem certamente um futuro. O mistério de Deus que age no íntimo dos corações, passa também através do testemunho de ação de graças, de louvor, de alegria, de esperança e de renovação dos seus padres”, concluiu depois de ter agradecido “o dom da vocação, o dom do ministério, o dom da perseverança, e da alegria com que sempre o vivi, pelas mil alegrias que me ofereceu ao longo do ministério”.

“Confesso com toda a sinceridade que foram cinquenta anos de vida feliz como presbítero e como bispo, vividos sob o lema servidores da vossa alegria”. Nesta “vivência alegre” do seu ministério, D. António Marto sublinhou “a proteçãoterna e materna da nossa Boa Mãe do Céu, Nossa Senhora de Fátima, e dos santos Pastorinhos, cujo conforto senti, de modo muito próximo e vivo, em momentos de dificuldade”.

“Estou convencido que a minha vida é um dom de Deus e que eu devo oferecê-la para o bem dos outros”, concluiu visivelmente emocionado.

Homilia desafiou cristãos a serem o “Bom Samaritano” de uma humanidade ferida

Na homilia da Missa que concelebrou com uma significativa parte dos presbíteros da diocese de Leiria-Fátima, entre eles o Reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, e outros colegas bispos, o cardeal deixou o desafio de um maior diálogo e compreensão entre a Igreja e o mundo de forma a combater uma indiferença generalizada ao Evangelho, que se transforma depois em indiferença em relação aos outros.

“Muitos dos nossos contemporâneos não



conhecem mais a mensagem do evangelho. Mesmo o seu vocabulário já não é compreendido” afirmou D. António Marto.

“Será que voltamos aos primeiros tempos da Igreja em que havia apenas pequenos grupos de cristãos num mundo pagão e indiferente? E hoje um mundo simplesmente ignorante da fé cristã? Que fazer?”, interpelou dando, de imediato, a resposta: “Começemos por desenvolver em nós uma saudável tomada de consciência da nossa identidade cristã. Sem pretensão nem orgulho. Trata-se muito simplesmente de ser verdadeiro”.

Para o cardeal português, nascido em Chaves, é preciso que os cristãos dialoguem mais com o mundo, assumindo o papel do “Bom Samaritano”.

“Sejamos o Bom Samaritano da humanidade ferida”, disse pedindo, ainda, aos cristãos que continuem a trabalhar pela “fraternidade e amizade social, pela justiça, a solidariedade e a paz, combater a fome e a violência, cuidar e salvar o nosso planeta como casa comum de todos”.

“Precisamos do dom de falar à nossa época, com firmeza e compromisso, mas nunca num tom de superioridade e menos ainda de desprezo. Precisamos do dom de falar como Jesus” afirmou prosseguindo: “falar aos nossos contemporâneos para servir e não para dominar, de modo humilde tecendo relações e pontes para unir margens. O estilo de Jesus é de proximidade, compaixão e ternura”.

“Se não formos esta Igreja da proximidade, com atitudes de compaixão e ternura, não seremos a Igreja do Senhor... uma Igreja que não se separa da vida, mas cuida das fragilidades e das pobreza do nosso tempo, curando as feridas e sanando os corações com o bálsamo de Deus” recordou D. António ao citar as palavras do Papa Francisco.

O prelado reconheceu, ainda, que o mundo precisa de reconciliação e perdão.

“O mundo tem necessidade de algo mais da nossa parte: a reconciliação e o perdão. Entre nós e em toda a parte. Reaproximação e reconciliação entre todos de cores, raças e línguas diferentes, mas que vivem juntos. Certamente, na base será sempre preciso o respeito do direito e da justiça. Mas o mundo só será viável e vivível quando sobre o húmus do direito e da justiça florescer a planta medicinal que se chama reconciliação e perdão”, disse.

“Os homens e as mulheres do nosso tempo precisam de tomar consciência de que nem só de algoritmos vive o homem! Vive também da fraternidade e da amizade social, da cultura do encontro e do cuidado recíproco, da reconciliação e da paz dos co-

rações, dons de Deus” afirmou.

“Como cristãos devemos tomar parte sem reticências na cultura da nossa época: na ciência, nos seus progressos, no fabuloso desenvolvimento das novas tecnologias, na arte, na sensibilidade. Sem dúvida será preciso também o dom do discernimento. Nem tudo o que é proposto no mercado

a crise pandémica, económica e social; a nossa Igreja em plena tempestade no mar deste mundo tão agitado; tantos homens e mulheres a viver em pobreza material e tantos outros no mal-estar espiritual; todos os buscadores de felicidade que não a encontram. Pois bem, repito: ponhamos o nosso olhar em Jesus!”, adiantou pedindo



global da nossa cultura tem o mesmo valor. Mas como discernir, se nos pomos à parte?”, afirmou D. António Marto ao destacar que os cristãos devem ser capazes de apreender o rosto de “deus vivo”, sem medo.

“Os cristãos vivem neste paradoxo: estão no mundo, mas não são do mundo. Em certos momentos, isto é crucificante. Como o foi para Jesus: puseram-no na cruz entre o céu e a terra. “Veio ao meio dos seus, mas os seus não o receberam”. Amou o mundo, mas o mundo não o amou. É também a nossa cruz: estar suspensos entre o céu e a terra. Mas é nesta posição de crucificados que trazemos ao mundo uma força de resurreição”.

“Como seguir alguém se é apenas uma sombra fugidia ou figura histórica dum museu? Mostremo-nos muito simplesmente tal como somos: discípulos de Jesus Cristo vivo e portadores do evangelho. Sem complexos nem arrogância. Sejamos nós mesmos. Isso é permitido e é mesmo obrigatório. (...) Anunciar e praticar o evangelho na sua radicalidade. E sobretudo não fazer dele um segredo”, afirmou.

“Há tantas coisas a olhar nos nossos dias:

que se ame mais a Igreja.

“Sem dúvida, ela traz as sua rugas de dois mil anos de história. É santa e pecadora. Mas é bela, não deixa de trazer em si a beleza do amor de Deus e da fraternidade entre os irmãos(...). Precisamente por isto compreendemos também que a Igreja tem necessidade de permanente purificação e renovação”.

Ordenado sacerdote em 1971, em Roma, pelo cardeal D. António Ribeiro, D. António Marto é natural de Chaves, diocese de Vila Real, onde nasceu no dia 5 de maio de 1947

Exerceu o ministério sacerdotal como educador no Seminário do Porto, professor de Teologia e colaborador na atividade pastoral paroquial naquela diocese e foi ordenado bispo em 2001, exerceu o ministério episcopal em Braga e em Viseu.

Nomeado para a Diocese de Leiria-Fátima, iniciou a sua missão nesta Igreja particular, no dia 25 de junho de 2006. Tendo recebido o Papa Francisco na sua peregrinação a Fátima, em maio de 2017, D. António Marto foi por ele criado cardeal em 2018.

Diocese de Santo André, em Brasília, tem uma nova paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima

Declaração foi lida a 10 de outubro, pelo bispo diocesano D. Pedro Carlos Cipollini.



A Diocese de Santo André, no Brasil, tem uma nova paróquia dedicada a Nossa Senhora de Fátima. “Chegou o dia tão esperado para celebrarmos a alegria da instalação desta nova paróquia nesta querida cidade de Ribeirão Pires”, disse o bispo diocesano D. Pedro Carlos Cipollini após a leitura do decreto de criação da igreja, no domingo dia 10 de outubro.

A programação teve início com missa celebrada na Igreja Matriz da cidade (Paróquia São José) – cuja Capela Nossa Senhora de Fátima quando criada pertencia ao território da Matriz de Ribeirão Pires –, seguida de procissão com paroquianos e membros de pastorais, das quatro comunidades. No final da missa, uma placa comemorativa recordando essa data inesquecível para toda a comunidade foi descerrada pelo bispo e pelo Pe. Mário Alécio da Silva, que também foi oficializado como pároco no dia em que a diocese ganhou mais uma paróquia.

A história da nova Paróquia Nossa Senhora de Fátima começa em maio de 1972, com a inauguração da capela. Com a elevação no dia 13 de maio de 2018, data da celebração da pa-

droeira, a comunidade passou a ter a celebração da Missa todos os dias de semana, às 19h (exceto na segunda-feira); sábado, às 17h, e no domingo, às 10h e 17h, até os dias de hoje. Pouco mais de três anos, a paróquia é criada para felicidade de toda a comunidade.

A igreja está localizada na Praça Nossa

Senhora de Fátima, 13 – Vila Sueli – Ribeirão Pires. Conta com quatro comunidades: Santo Antônio, no Jardim Mirante; Nossa Senhora Aparecida, na Vila Gomes; Nossa Senhora da Paz, no Parque Aliança; e Nossa Senhora das Graças, no Planalto Bela Vista.



A imagem número 6 da Virgem Peregrina de Fátima iniciou em janeiro de 2020, na Catedral Metropolitana de Manágua, uma peregrinação à Nicarágua

Após um período sem atividades devido à pandemia por COVID-19, o périplo decorre agora novamente.



Religiosas inspiram-se em S. Francisco Marto para ensinar a fazer rosários

Iniciativa procura ajudar pessoas carenciadas em bairros pobres da Venezuela.

Um grupo de religiosas abriram um projeto de conceção de terços inspirados em S. Francisco Marto, numa iniciativa que procura ajudar pessoas carenciadas em bairros pobres da Venezuela.

O projeto, com início em outubro deste ano, está orientado particularmente para mulheres carenciadas que precisam de ajuda para sustentar a família, das localidades de El Encantado e Maca, no bairro pobre de Petare, tido como o maior da América Latina.

“O ‘Rosário Francisquito’ quer responder ao pedido de Nossa Senhora de rezar o terço todos os dias. Recordemos que a Virgem Maria prometeu o céu a Lúcia e Jacinta e também a Francisco, mas disse-lhe que tinha de rezar muitos rosários para ir para o céu”, disse uma das irmãs mentoras

do projeto em declarações à comunicação social.

Luz Myriam Giraldo, explicou que o primeiro objetivo é “ensinar a fazer terços” porque “contribuirá para duas coisas: primeiro, para promover a oração e, segundo, para proporcionar um meio de subsistência a muitas mulheres que por ter muitas crianças ao seu cuidado não podem sair para trabalhar fora”.

“Elas estão começando a fazer rosários e nós vamos ajudá-las a vender e isso pode gerar algum rendimento para cobrir as suas necessidades”, frisou.

Luz Myriam Giraldo explicou que o projeto iniciou com um grupo de pessoas em El Encantado e outro em Maca, mas que futuramente vão começar a aprender a fazer rosários na localidade de Pablo VI, também

no bairro de Petare, no leste de Caracas.

“Esperamos que muitos compradores se apresentem a fim de promover o projeto em geral”, disse esta irmã, voltando a insistir que o projeto está inspirado em “Francisco Marto, de Fátima, e que por isso tem o nome Rosários Francisquito”.

Por outro lado, “na Venezuela, há muita devoção mariana, mas falta mais”, citando como exemplo que “quando viajamos a Portugal nota-se muito mais devoção a Nossa Senhora de Fátima do que aqui na Venezuela”.

Rosa Contreras é uma das “professoras” dos terços que, elaborados à mão, existem em distintas cores, em dois modelos, um para pendurar ao pescoço com 50 contas e um crucifixo, e outro do tipo pulseira, com dez contas e uma pequena cruz pendurada.

Santuário acolheu a antestreia nacional do filme Fátima

Reitor destaca „beleza das opções estéticas“ e sublinha a forma „digna e íntegra“ da abordagem de Fátima, pelo realizador Marco Pontecorvo. **Cátia Filipe**



Decorreu no passado dia 5 de outubro, no Centro Pastoral de Paulo VI a antestreia nacional do filme Fátima, do realizador Marco Pontecorvo, que contou com a assessoria do Santuário de Fátima.

Inspirado em acontecimentos históricos e nas Memórias da Irmã Lúcia, o filme de Marco Pontecorvo estreou em Portugal a 7 de outubro.

Após dois adiamentos motivados pelo contexto de pandemia, “Fátima” chega às salas de cinema em Portugal, França e Brasil, devendo chegar em dezembro a Espanha, em dois formatos: no grande ecrã e em DVD com a possibilidade de ver o filme dobrado ou legendado.

Na sua apreciação ao filme “Fátima”, o reitor do Santuário de Fátima, sublinha que se trata de uma produção de ficção, com “belas opções estéticas”, sobretudo ao nível da fotografia e adianta que o realizador “põem em relevo, de forma digna e íntegra, o comportamento de todos quantos se confrontaram com o acontecimento de Fátima”.

“O Santuário congratula-se com todas as iniciativas e projetos independentes que veem na história e na mensagem de Fátima lugar de criação artística”.

O padre Carlos Cabecinhas destacou, ainda, que o filme “mostra como é possível à humanidade acreditar na contínua intervenção divina no mundo contemporâneo em que vivemos”.

Em declarações à comunicação social, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima considera que esta produção “corresponde ao fundamental da história de Fátima”.

“Mostra ambas as posições, os que aceitam na fé, e naturalmente aqueles que se opõem”, explica o prelado, salientando ainda “a imagem espetacular”, por isso “considero este filme muito bom, digno de ser visto numa sala de cinema”.

Ao longo dos anos, muitas têm sido as formas de produção sobre temática de Fátima. “No filme, tanto no início como no final, foi tocado o tema da paz, em que o povo reage em massa com essa mensagem, e não só a mensagem de paz num senti-

do apaziguador, mas também a paz nos corações, e isso toca, sobretudo hoje, que vivemos num mundo que se tornou palco de luta pelo poder e pela riqueza, numa indiferença globalizada, fria e insensível”, disse o Cardeal D. António Marto.

A mensagem de Fátima “é uma mensagem de grande fraternidade a partir da fé, que toca o coração das pessoas, e aqui ocorrem crentes e não crentes e por isso é um oásis de espiritualidade para todos aqueles que querem repousar e encontrar uma paz interior”.

“Fátima” foi filmado em várias localidades portuguesas, nomeadamente em Coimbra, Fátima, Tomar e na Tapada de Mafra.

A banda sonora Gratia Plena é da autoria do compositor Paulo Buonvino com interpretação do tenor Andrea Bocelli.

Com interpretações de Harvey Keitel, Sónia Braga, Goran Visnjic, Lúcia Moniz, Marco d’Almeida e Joaquim de Almeida, “Fátima” envolveu um total de 72 atores e 2500 figurantes.

**FÁTIMA
LUZ
E PAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 * **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * Publicação doutrinária digital * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.